ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro

Clipping nº 04/2023

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem.

25 de janeiro de 2023

SAVE THE DATE

BRASIL

WORLD CLASS EXPLORATION OPPORTUNITIES

Visit the Brasil Pavilion and enjoy the Brazilian Mining Day!

March, 5th to 8th

Toronto - Canada

PDAC MARCH 5-8 2023 THE WORLD'S PREMIER MINERAL EXPLORATION & MINING CONVENTION

ADIMB
Agency for the Development and Innovation of the Brazilian Mining Sector

CLIQUE AQUI

ACESSE O SITE DO BRASIL PDAC 2023

O GLOBO

Mineradora Sigma quer transformar o Jequitinhonha no Vale do Lítio 'verde'

Dentro de duas semanas, a mineradora brasileira Sigma Lithium começa a realizar a britagem de lítio em sua planta no Vale do Jequitinhonha, iniciando, a partir de abril, a produção propriamente dita de lítio grau bateria de alta pureza — um marco que insere o país na cadeia global de suprimentos do carro elétrico.

Com a produção da Sigma, o país entra nessa cadeia como o quinto maior produtor mundial e também o primeiro a entregar um lítio verdadeiramente sustentável.

Até aqui, a nascente indústria do carro elétrico vivia uma grande contradição dado que o principal componente da bateria é produzido em plantas a diesel ou a carvão.

O Brasil sai em vantagem na produção verde de lítio pelo perfil de sua matriz energética, mais limpa. E desde que a Sigma começou a ter sucesso no desenvolvimento do seu projeto, com a descoberta de mais minério e de melhor qualidade do que se estimava, a região mineira, que é uma das mais pobres do país, vive um boom. Outros 5 empreendimentos foram lançados desde 2020, com produção esperada para 2027.

Mas a Sigma, que iniciou o desenvolvimento do seu projeto em 2016, foi além da matriz energética renovável para poder chamar o lítio de verde — cuidando não apenas da emissão de carbono na atmosfera, mas também da água e da terra, com o desenvolvimento da primeira planta sem barragem de rejeitos do mundo.

A água captada do rio Jequitinhonha — transformado em esgoto a céu aberto devido a rejeitos de mineração de lítio de baixo valor — é tratada em uma estação de esgoto própria e não volta para o rio. É recirculada na operação. Não são usados produtos químicos e o rejeito é reduzido ao mínimo: o que sobra ainda é exportado.

O projeto deve consumir R$ 4,8 bilhões em investimentos — sendo que R$ 2,8 bilhões desse total é o custo para tornar o projeto sustentável, que de quebra custou também à sócia e CEO Ana Cabral o apelido de CEO hippie.

— Entramos como investidores nesse mercado justamente para quebrar paradigmas e alinhar o processo produtivo com o próposito de descarbonização — diz Ana, que fez carreira no mercado financeiro. — Vamos ganhar menos dinheiro para ser mais sustentáveis e gerar impacto positivo na comunidade.

Foram gastos US$ 500 milhões para a solução hídrica, com a construção da estação de tratamento de água. Enquanto a planta, automatizada e digitalizada saiu por R$ 715 milhões, quando um projeto comum custaria R$ 400 milhões.

Do lado da receita, a Sigma vai abrir mão de US$ 430 milhões em royalties voluntários ao longo de 13 anos, em prol dos municípios onde está inserida. Por lei, as empresas devem pagar 2% sobre a receita da extração do minério, o que daria uma conta de US$ 200 milhões ao longo de 8 anos. Mas a Sigma decidiu voluntariamente pagar mais 2% sobre a receita da produção do lítio — que é onde se agrega valor.

Ainda assim, o projeto deve gerar US$ 1 bilhão de lucro em seu primeiro ano de operação, cifra que deve alcançar o pico de US$ 2,6 bi entre o segundo e oitavo ano, caindo para US$ 650 milhões até o fim do projeto.

A Sigma é o primeiro investimento da gestora de private equity A10, que ela fundou para investir em minérios críticos para a transição energética. A empresa tem capital aberto na bolsa de Toronto e na Nasdaq e hoje está avaliada em US$ 3,2 bilhões.

O mercado não paga prêmio pelos atributos verdes, mas a não conformidade ambiental vai sair cada vez mais cara no futuro. A União Europeia está criando o mecanismo de ajuste de fronteira, espécie de imposto de carbono, com taxas que aumentam de acordo com o impacto de carbono.

Quando o imposto estiver em vigor, a Sigma ganha vantagem competitiva — além de assegurar a sustentabilidade futura do negócio.

Fonte: O GLOBO
Data: 23/01/2023

ESTADO DE MINAS

Área rural de Barão de Cocais vai ganhar empreendimento sustentável

Preservação do meio ambiente, geração de 170 empregos, com aproveitamento da mão de obra local, e desenvolvimento social para a comunidade, incluindo serviços e capacitação profissional. Guiado pela sustentabilidade, um empreendimento inicia suas atividades na Fazenda Bela Vista, na zona rural de Barão de Cocais, na Região Central de Minas. Já de posse de todo o licenciamento estadual exigido pelas autoridades, a Bassari Mineração, que não terá barragens na área de 172 hectares nem fará detonação de explosivos, deverá render aos cofres públicos municipais, em oito anos, cerca de R$ 30 milhões referentes à Compensação Financeira pela Exploração Mineral (Cfem).

“Somos o primeiro grupo empreendedor de Barão de Cocais a atuar na área de mineração. Então, se somos filhos da terra, não queremos nada de agressivo ao município onde moramos, especialmente ao meio ambiente”, diz o sócio e gestor administrativo e financeiro da Bassari Mineração, Luís Felipe Eboli Iabrudi, que se orgulha de viver e criar a família em Barão de Cocais, cidade com 35 mil habitantes. E, de olho no futuro, ele adianta que, após os oito anos de exploração, o terreno poderá ser aproveitado, entre outras finalidades, para se tornar um polo industrial.

Segundo Luís Felipe, o empreendimento Mina da Conquista, que fica distante de moradias, vai se dedicar à extração de minério de ferro a seco. A mina não terá barragem de rejeitos, tampouco fará uso de água na sua operação de lavra e beneficiamento do minério. O volume de extração proposto é de 300 mil toneladas por ano, considerado o mínimo para a concessão do licenciamento de operação. “Não haverá escavação, pois o projeto contempla o minério aflorado. Portanto, será feita uma raspagem do solo, mais exatamente uma terraplenagem”.

Devido ao baixo volume de extração proposto pela Bassari, as operações na área de 172 hectares (68 ha abaixo da linha férrea e 104 ha acima da linha férrea) ocorrerão de segunda a sexta-feira, sem necessidade de movimentação nos finais de semana. Também para se evitarem impactos, será usado maquinário tradicional, incluindo escavadeiras. “Todos os compromissos foram registrados em cartório e firmados com a comunidade mais próxima, que é o Bairro Garcia”, explica Luís Felipe. Na lista de benefício, há construção de creche para até 100 crianças e de um posto policial junto a ações educativas e de capacitação profissional.

Luís Felipe destaca que, além da mineração, o grupo familiar tem outros empreendimentos em Barão de Cocais, com mais de 160 funcionários. “Com o pleno funcionamento da Mina da Conquista, estaremos empregando mais de 300 pessoas, com a meta de superar esse número.”

"Somos o primeiro grupo empreendedor de Barão de Cocais a atuar na área de mineração. Então, se somos filhos da terra, não queremos nada de agressivo ao município onde moramos, especialmente ao meio ambiente". Luís Felipe Eboli Iabrudi, sócio e gestor administrativo e financeiro da Bassari Mineração.

RETORNO

Moradora há 14 anos do Bairro Garcia e dona de um bar, Cristina Auxiliadora Messias conta que o projeto foi discutido com a comunidade, em audiência pública, e vê benefícios na chegada do empreendimento. “A gente sempre espera o melhor, né? No início, fiquei preocupada com barulho, poeira, mas já conversei com os sócios e eles me tranquilizaram que não haverá esse tipo de problema”, disse a microempreendedora, que tem quatro filhos e dois netos.

O diálogo permanente é fundamental para as boas relações entre os moradores do Bairro Garcia e os donos da mineradora, avalia Eridan Soares Silva, vice-presidente da Associação Estrela Guia e conselheiro da Associação de Moradores do Bairro Garcia. “As conversas são sempre diretas com os sócios, sem intermediários. Haverá contrapartida para a comunidade, e esperamos os benefícios”, diz Eridan. Para ele, se houve algum tipo de impacto negativo para a população, ficará mais fácil discutir, “pois estamos acompanhando o processo desde o início”.

PROTAGONISMO

Os benefícios com o empreendimento entusiasmam o prefeito de Barão de Cocais, Décio Geraldo dos Santos: “Estamos muito felizes com o protagonismo regional do nosso município em relação à geração de emprego e renda para a população. Temos buscado de forma incansável o desenvolvimento sustentável, procurando trazer para cá empresas com o compromisso ambiental e social”.

O prefeito revela ter recebido muitas manifestações positivas da população sobre o novo empreendimento minerário. “A geração de emprego e os compromissos sociais assumidos pela Bassari Mineração serão de extrema importância para o desenvolvimento da região onde está localizada. A Fazenda Bela Vista era, antes do empreendimento, dedicada à pecuária em pequena escala. Não gerava emprego, renda e dividendos relevantes à população e à prefeitura”, destaca o chefe do Executivo de Barão de Cocais.

"Estamos muito felizes com o protagonismo regional do nosso município em relação à geração de emprego e renda para a população. Temos buscado de forma incansável o desenvolvimento sustentável, procurando trazer para cá empresas com o compromisso ambiental e social". Décio Geraldo dos Santos, prefeito de Barão de Cocais

OPERAÇÃO

De acordo com a empresa, o projeto será realizado superficialmente, evitando a implantação de uma cava, com profundidades máximas de 5 a 6 metros, visando à preparação futuros empreendimentos após o seu plano de fechamento de mina.

A empresa sustenta que seu foco é conciliar a mineração bem planejada com a intenção de fazer diferença para a população local, apresentando projetos sociais.

A Mina da Conquista, faz questão de enfatizar o empreendedor, não terá barragem de rejeitos nem fará uso de água na operação de lavra. Além disso, não serão usados explosivos, uma vez que não haverá detonações. O projeto terá um decapeamento, quase uma terraplanagem, visto que o minério vai ser retirado superficialmente, em torno de 5 metros de profundidade apenas, evitando assim, a implantação de uma cava.

Fonte: Estado de Minas
Data: 23/01/2023

terra

Soluções inovadoras para as mineradoras

O setor de mineração no Brasil movimenta quase 5% do PIB nacional. Segundo o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), esse modal deve receber um investimento de pelo menos US $38,5 bilhões até 2025, o que demonstra grande relevância desse setor na economia brasileira.

Para que as mineradoras consigam operar adequadamente, é necessário que elas estejam atentas às condições de tempo e clima. Dentro dessa temática, existem soluções meteorológicas inovadoras que auxiliam esse modal na tomada de decisão, isso inclui:

- Monitoramento meteorológico em tempo real, com estações meteorológicas instaladas nas minas para fornecer informações precisas sobre as condições climáticas atuais, incluindo temperatura, umidade, vento e precipitação.

- Previsão meteorológica personalizada, que fornece informações precisas e atualizadas sobre as condições climáticas futuras nas minas, permitindo que os operadores planejem suas atividades de forma mais segura e eficiente.

- Sistemas de alerta de tempestade, que ajudam a garantir a segurança dos trabalhadores nas minas, fornecendo avisos antecipados de condições climáticas adversas.

- Modelagem e previsão de eventos climáticos extremos, como chuvas intensas e inundações, que permite aos gestores de minas prepararem-se para esses eventos e implementarem medidas preventivas para minimizar os impactos nas operações de mineração.

- Integração de dados meteorológicos com outras fontes de dados, como imagens de satélite, permitindo aos gestores de minas acompanhar e gerenciar as operações de mineração de forma mais precisa e eficiente.

Diante de tamanha importância do setor de mineração para a economia brasileira, sabendo que as condições meteorológicas influenciam diretamente nas operações das minas. A Climatempo oferece diversos serviços com o intuito de auxiliar na tomada de decisão dentro dos portos.

A mais de 30 anos no mercado, a Climatempo é uma empresa consolidada no ramo em que atua. Foi a primeira empresa privada a oferecer análises customizadas para diversos setores do mercado. Em 2015, inaugurou o LABS Climatempo que acelerou ainda mais o seu desenvolvimento em tecnologia e inovação.

Hoje a Climatempo oferece diversos produtos personalizados de acordo com as necessidades de seus clientes. Dentre eles podemos citar o SMAC, Agroclima, DATACLIMA, Weather Index, RELCLIMA e outras soluções que contribuem para a otimização das atividades dentro dos principais segmentos relacionados à meteorologia.

Para as mineradoras, o Sistema de Monitoramento e Alerta Climatempo (SMAC), o RELCLIMA e o DATACLIMA, são produtos interessantes que a Climatempo oferece para auxiliar nas atividades mineradoras. Pois garante uma melhora na segurança operacional, otimiza o tempo de trabalho e auxilia no planejamento estratégico da mina.

O SMAC, como o próprio nome já diz, envia alertas 24 horas por dia para condições de tempo adverso, como a queda de raios, chuva forte e vendaval dentro da área de atuação do cliente. Com o SMAC é possível minimizar os riscos, pois o sistema auxilia na tomada de decisões rápidas e precisas.

Já o RELCLIMA é um relatório climático utilizado para as tomadas de decisões de longo prazo. O relatório tem informações exclusivas sobre: tendências climáticas, previsão do tempo, riscos de tempo severo, entre outras informações. Ele é essencial para entender quais condições climáticas podem afetar as atividades da empresa contratante no futuro.

Por fim, o DATACLIMA é utilizado para estudos de recorrência meteorológica, ele oferece um histórico de informações sobre raios, chuva, temperatura e outras variáveis meteorológicas. Com esse produto é possível identificar padrões nos sistemas atmosféricos, possibilitando fazer um melhor planejamento de atividades ao longo do ano.

Esses são apenas alguns exemplos de produtos desenvolvidos pela Climatempo, que tem potencial para ajudar nas operações das mineradoras. Contudo, a empresa também oferece outras soluções personalizadas para esse setor. Para saber mais, entre em contato com um de nossos consultores comerciais.

Fonte: Terra
Data: 23/01/2023

Kinross assume papéis da Allegiant Gold

As ações ordinárias detidas representam aproximadamente 9,8% das ações ordinárias da Allegiant atualmente emitidas.

A Kinross Gold Corporation adquiriu 5.018.017 ações ordinárias da Allegiant Gold Ltd. emitida mediante o exercício de warrants de compra de ações ordinárias anteriormente adquiridas pela Kinross. Os warrants foram adquiridos como parte do investimento anunciado anteriormente na Allegiant, concluído em 17 de março de 2022.

De acordo com o investimento, a Kinross comprou 10.036.034 unidades da Allegiant, representando 9,9% das ações emitidas e em circulação da Allegiant. Cada unidade era composta por uma ação ordinária e metade de um mandado de compra de ação ordinária. As Units foram adquiridas por um preço de compra de US$ 0,40 por Unit, o que significa um preço de compra agregado de US$ 4.014.414,00. As ações ordinárias detidas representam aproximadamente 9,8% das ações ordinárias da Allegiant atualmente emitidas e em circulação e os Bônus fornecem propriedade beneficiária considerada de ações ordinárias representando aproximadamente 4,7% das ações ordinárias da Allegiant atualmente emitidas e em circulação.

A Kinross passa a ser usufrutuária de ações ordinárias representando aproximadamente 14% das ações emitidas e em circulação da Allegiant e, portanto, é obrigada pelas leis de valores mobiliários canadenses aplicáveis a emitir este comunicado à imprensa e arquivar um relatório de alerta antecipado correspondente.

Fonte: Brasil Mineral
Data: 19/01/2023

COPROCESSAMENTO DE BLENDS DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS

As indústrias goianas que buscam melhorar o gerenciamento de seus resíduos sólidos podem contar agora com um serviço que elimina completamente os materiais inservíveis sem gerar passivos ambientais. A solução é o coprocessamento, oferecida por meio da parceria entre a Verdera, unidade de soluções ambientais e gestão de resíduos da Votorantim Cimentos, e a Lidera Response, empresa de Aparecida de Goiânia (GO), que recebe os resíduos das indústrias e realiza a preparação para que, posteriormente, tenham uma destinação final na fábrica da cimenteira.

O coprocessamento é uma tecnologia utilizada mundialmente como destinação adequada e ambientalmente correta para eliminação de diferentes tipos de resíduos. Por meio dessa tecnologia limpa, os resíduos são completamente destruídos nos fornos da indústria cimenteira, sem restar qualquer passivo ambiental devido as altas temperaturas inerentes ao processo de fabricação do cimento. Ao ser transformado em energia, os resíduos industriais deixam de ir para os aterros sanitários, onde entrariam em processo de decomposição que levaria anos e geraria gases nocivos ao planeta.

“Nosso objetivo é auxiliar as empresas a gerenciarem seus resíduos de forma correta e sustentável. Por meio do coprocessamento, geramos um impacto positivo para as indústrias e para a sociedade ao eliminar resíduos do planeta por meio de uma tecnologia limpa. Essa tecnologia é baseada no conceito de economia circular, pois reinsere na cadeia produtiva materiais que possam gerar energia, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa e atuando de forma sustentável”, afirma a gerente comercial da Verdera na Região Centro-Norte, Barbara Silveira.

Na parceria, a Lidera Response ficará responsável por oferecer o serviço de valorização de resíduos, que consiste em gerenciar e preparar os resíduos para serem destinados por meio do coprocessamento. A Lidera Response iniciou sua operação de valorização de resíduos em 2022, que fica localizada no Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia (Daiag), em Goiás.

A empresa já nasceu em parceria com a Verdera que realizará o coprocessamento dos blends da Lidera na fábrica da Votorantim Cimentos de Edealina, em Goiás. A expectativa é destinar à fábrica aproximadamente 1 mil toneladas de blends por mês. A iniciativa está em conformidade com o Decreto 10.936, de 22 de janeiro de 2022, que autoriza a destinação de resíduos para recuperação energética em instalações devidamente licenciadas.

Segundo o proprietário da Lidera, Paulo Francisco Cardoso, o serviço atenderá tanto empresas de Goiás quanto de outros estados do Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste. “A destinação adequada de resíduos diminui o descarte nos aterros sanitários e, consequentemente, os impactos nocivos à saúde humana e ao meio ambiente. Além disso, ao optar pela blendagem de seus materiais, as indústrias contribuem também para a conservação dos recursos naturais ao diminuir os riscos de contaminação dos solos e da água”, diz Cardoso.

Coprocessamento em Goiás

A Votorantim Cimentos, empresa de materiais de construção e soluções sustentáveis, é pioneira no coprocessamento no Brasil e atua na área por meio da Verdera, sua unidade de gestão de resíduos. Hoje, a Verdera oferece o serviço de coprocessamento para 23 estados no Brasil e garante a segurança e rastreabilidade dos resíduos coprocessados com a entrega de um certificado de destinação aos clientes.
A fábrica da Votorantim Cimentos em Edealina (GO) realiza o coprocessamento desde 2017. Em 2021, a unidade destinou mais de 57,8 mil toneladas de resíduos, entre pneus picados e biomassas, como cavaco de madeira, palha de milho e bagaço de cana. A utilização de resíduos industriais, que ganha reforço por meio da parceria com a Lidera Response, irá contribuir para a unidade intensificar o uso de combustíveis alternativos. Com o coprocessamento dos blends, a expectativa é aumentar a taxa de substituição de combustíveis fósseis de 30% para 42% em 2023.

Fonte: InTheMine
Data: 23/01/2023

Mineração tem triplo desafio até 2050

O risco-país continua sendo o principal obstáculo para o desenvolvimento de novos projetos de mineração.

Segundo relatório da BloombergNEF, fornecedora de pesquisas estratégicas que cobre os mercados globais de commodities e as tecnologias disruptivas, a demanda por metais-chave necessários para a implantação de tecnologias de transição de energia, tais como solar, eólica, baterias e veículos elétricos, aumentará cinco vezes até 2050, sob o chamado Net Zero Scenario (NZS). Entretanto, o abastecimento é limitado devido à falta de investimentos, ao aumento do risco-país em relação à mineração e ao esgotamento das reservas.

O risco-país continua sendo o principal obstáculo para o desenvolvimento de novos projetos de mineração, já que a desaceleração econômica global e a necessidade dos países de garantir o fornecimento de metais críticos levaram ao ressurgimento do nacionalismo de recursos e a impostos mais altos sobre os recursos. Segundo o levantamento, tais medidas atrasam os investimentos em novas minas. “A transição energética colocou as matérias-primas em evidência. Esta transição representa tanto uma oportunidade e quanto uma responsabilidade. A mineração responsável deve ser o pilar da extração dos recursos necessários para atender a esta demanda. A mineração é à base da transição energética, portanto, a indústria deve liderar o caminho, descarbonizando sua própria pegada”, afirmou Kwasi Ampofo, chefe de metais e mineração da BNEF, e principal autor do relatório.

A transição energética levará a um declínio nos materiais utilizados nas tecnologias de geração de energia que utilizam combustíveis fósseis. Em 2050, a demanda de metais das usinas elétricas baseadas em carvão e gás corresponderá a menos de 6% da demanda total na geração de energia no Economic Transition Scenario (ETS) da BNEF. Houve uma queda de aproximadamente 16% em 2022. Enquanto isso, o consumo de metais em energias renováveis e no armazenamento de baterias mais do que dobram no mesmo período. “Apesar da perspectiva de baixa para os metais usados nas tecnologias de combustíveis fósseis, a transição energética pode levar a um super-ciclo para a indústria metalúrgica e de mineração. Este ciclo será impulsionado por grandes expansões em tecnologias de energia limpa, o que impulsionaria o crescimento da demanda tanto para minerais críticos quanto para metais tradicionais”, comenta Yuchen Huo, analista de metais e mineração da BNEF.

A transição energética requer investimentos significativos na extração de matérias-primas. Isto coincide com um período de redução da confiança dos investidores na mineração. Essa falta de confiança é o resultado de vários fatores interrelacionados que incluem a recente volatilidade do mercado e a complexidade do desenvolvimento de novas minas. Um caminho promissor para as empresas enfrentarem o entrave da captação de capital é melhorar seu desempenho ESG. Isto permitirá que as empresas se distingam nos mercados de capitais. Ashish Sethia, chefe global de commodities, mercados de energia e meio ambiente da BNEF, disse: "A indústria de mineração tem um triplo desafio – aumentar a oferta, manter os custos baixos e reduzir sua pegada ambiental e de carbono ao mesmo tempo. É como ter que encontrar a resolução para um cubo mágico. Não é fácil, mas também não é impossível".

Fonte: Brasil Mineral
Data: 13/01/2023

MONEY TIMES

Cobre e minério operam perto de nível mais alto desde junho

O Cobre é negociado perto do nível mais forte em mais de sete meses, em meio a riscos de oferta crescentes na América do Sul e otimismo com a recuperação da demanda na China.

A chilena Codelco divulgou produção de cobre 10% menor do que a meta para 2022, devido a greves e outros contratempos em minas e projetos.

No Peru, o complexo de cobre Las Bambas da MMG opera a uma taxa reduzida devido à turbulência no país. Além de bloqueios anteriores à atual onda de protestos políticos, o complexo teve que lidar com "interrupções intermitentes na logística devido à agitação recente", disse a MMG.

Operações de mineração em todo o mundo também enfrentam desafios logísticos desde a pandemia, exacerbados pela invasão russa da Ucrânia, em um momento em que a demanda deve se recuperar com o fim da política Covid Zero na China.

O cobre chegou a cerca US$9.376 a tonelada na Bolsa de Metais de Londres nesta quarta-feira, a caminha do nível mais alto desde junho de 2022, antes de recuar durante a sessão.

Os futuros de minério de ferro recuaram pelo segundo dia consecutivo em Singapura, mas se mantiveram acima de US$ 125 a tonelada, e também são negociados perto do nível mais alto desde junho. A cotação já saltou 60% desde a mínima do ínicio de novembro.

Na China, os mercados permaneceram fechados por conta das festividades do Ano Novo Lunar.

Fonte: Money Times
Data: 25/01/2023

Nexa apoia desenvolvimento socioeconômico de Aripuanã

O ano de 2022 foi marcado pela continuidade do investimento social da Nexa em Aripuanã. Desde 2019, a empresa destinou mais de R$ 50 milhões para iniciativas sociais. Os recursos foram empregados em diversos programas socioeconômicos e obras de infraestrutura na cidade. Os investimentos geram importantes resultados nas áreas de educação, saúde, infraestrutura e economia.

Em agosto de 2022, por exemplo, foram entregues pela empresa três Unidades Básicas de Saúde totalmente reformadas, representando investimento de mais de 8,6 milhões para melhoria da infraestrutura e da qualidade do atendimento nesses espaços. Juntamente com outras iniciativas desenvolvidas pela Nexa, as obras potencializam a qualidade dos serviços de saúde em Aripuanã.

Além disso, desde 2019, a empresa desenvolve projetos pela valorização da educação, com apoio técnico à gestão escolar e educacional, formação de professores, além dos mais de 1.400 alunos que participaram do Programa de Qualificação Profissional da Nexa.

Para a coordenadora de Gestão Social da Nexa Aripuanã, Amanda Fraga, o investimento social no município constrói um legado em diferentes frentes para os moradores da cidade. “Atuamos em Aripuanã em áreas diversas, com obras de infraestrutura, como as reformas de unidades básicas de saúde, e apoio técnico para o fortalecimento da gestão pública. Também realizamos projetos e iniciativas sociais de alto impacto, com destaque para as ações de prevenção à violência contra mulheres, proteção à infância, educação ambiental, empreendedorismo e fortalecimento da produção rural. São iniciativas que impactam positivamente a comunidade como um todo”, comenta.

Para 2023, a Nexa oficializou um Termo de Convênio com a Prefeitura de Aripuanã para apoiar na reforma e ampliação da infraestrutura do Hospital Municipal Santo Antônio. Assinado em dezembro, o valor pactuado é de R$ 5 milhões. O acordo estabelece que o poder público será responsável pela contratação das empresas fornecedoras, mão de obra e demais processos para a execução do plano de reforma.

Segundo Rodrigo Fonseca, Gerente Geral da Nexa Aripuanã, o convênio com a Prefeitura reforça o compromisso da empresa em contribuir com o poder público na melhoria da saúde e do bem-estar dos moradores. “Esse investimento da Nexa, além de tantos outros já realizados no município, evidencia o nosso compromisso com a qualidade de vida dos moradores de Aripuanã. Com esse convênio, buscamos somar esforços em prol da saúde pública, em conformidade com as melhores práticas de governança corporativa”, destacou.

A Nexa também incentiva a economia local por meio de programas de fomento, capacitações e consultorias técnicas. Existem, ainda, programas e iniciativas voltadas participação comunitária, desenvolvimento de fornecedores, educação ambiental e apoio técnico à gestão pública.

Fonte: Conexão Mineral
Data: 24/01/2023

Uma reflexão aos recentes desdobramentos da regulamentação minerária e impactos aos investidores

Nos últimos anos, o setor de mineração brasileiro tem passado por importantes atualizações regulatórias para ganhar uma perspectiva mais dinâmica, atrair investimentos, bem como suprir algumas lacunas legais relacionadas à modernização das práticas de mineração e preocupações sociais e ambientais globais e locais há muito adormecidas.

Apesar de os acidentes ocorridos no Estado de Minas Gerais nos anos de 2015 e 2019 não terem sido os primeiros dessa natureza no Brasil, foram um marco importante para todos aqueles direta e indiretamente relacionados à indústria de mineração brasileira, incluindo os legisladores, em razão dos extensos danos socioambientais e socioeconômicos causados. Como eventos de grande envergadura que tiveram ampla cobertura da mídia local e internacional, despertaram as autoridades para acelerarem processos legislativos há muito devidos e alterações nas regulamentações de mineração e prevenção de desastres em geral.

Em nível federal, já em 2018, a reforma do código de mineração trouxe regras ambientais mais rígidas sobre a obrigatoriedade de fechamento de minas e recuperação de áreas degradadas, apertou a regra de contagem do prazo de duração de autorizações de exploração mineral e limitou os casos de prorrogação, incentivou o aproveitamento econômico de rejeitos e resíduos de mineração e sistematizou os pregões eletrônicos para disponibilização de áreas.

Em 2020, em meio à pandemia do Covid-19, como um dos poucos setores que não presenciou a paralisação de suas atividades, o governo federal lançou o Programa de Mineração e Desenvolvimento buscando definir a agenda dos anos subsequentes para a sua revitalização por meio da revisão de diversos normativos da Agência Nacional de Mineração (ANM), com o objetivo de desburocratizar a legislação mineral e melhorar o ambiente de negócios.

A Lei Federal nº 14.066/2020 foi promulgada com o objetivo de aprimorar os parâmetros de segurança das barragens de rejeitos, a devida regulamentação, controle, fiscalização, monitoramento e responsabilidades dos empresários e operadores e não apenas alterou a Política Nacional de Segurança de Barragens com foco em desastres prevenção, novas tecnologias e tendências para otimizar o uso de jazidas, mas também desencadeou o debate sobre os quadros atuais e futuros sobre a segurança das infraestruturas de mineração e passivos relacionados.

Como parte da agenda do Programa de Mineração e Desenvolvimento, a ANM incrementou as regras existentes sobre operação, monitoramento e fechamento de barragens e as normas de fiscalização e segurança a elas relacionadas, tendo também padronizado o conjunto de procedimentos necessários ao acompanhamento dos planos de fechamento de mina ao longo da sua vida útil. Também incorporou novas regras para o processo de descomissionamento de empreendimentos de mineração e pós-utilização dessas áreas. No final de 2021, a agência regulamentou as hipóteses de oferecimento de direitos minerários como garantia em operações de captação de recursos para o financiamento da mineração e definiu os procedimentos a serem observados para o aproveitamento de rejeitos e estéreis.

Ainda no final de 2022, em cumprimento à agenda prioritária para o biênio 2022-2023, simplificou o processo de cessão e arrendamento de direitos minerais e definiu os procedimentos para apuração das infrações, sanções e os valores das multas aplicáveis em decorrência do não cumprimento das obrigações previstas na legislação do setor mineral.

Dentre outras matérias da agenda prioritária com intuito de trazer mais dinamismo e clareza ao setor aguarda-se ainda a revisão da consolidação normativa sobre o regime de licenciamento, regras mais claras sobre procedimentos para bloqueio de áreas e outras normas para a adequada gestão da atividade minerária – tão necessária e essencial ao desenvolvimento do país.

Do ponto de vista ambiental, desde fevereiro de 2021, as autoridades estaduais também têm buscado aprimorar os processos de licenciamento e fiscalização de projetos de mineração. Por exemplo, o Governo do Estado de Minas Gerais foi pioneiro ao promulgar um conjunto de regras aplicáveis sempre que a presença das barragens possa representar um risco (embora potencial) de danos às comunidades locais – regras estas que repercutiram em todo o Brasil com tendência de que outros estados implantem normas semelhantes em um futuro próximo.

Diante deste cenário em que muitos empreendedores podem considerar a tormenta perfeita, principalmente à luz do aumento de rigor e tantas “novas exigências em prazos tão exíguos”, investidores que se anteciparam às mudanças legislativas ou ao menos a parte delas - em vários casos em decorrência da observância de rigorosos padrões internacionais – encontram-se em hoje em visível vantagem competitiva.

Espera-se que este novo enquadramento seja implementado de forma justa e seguindo todo o rigor técnico necessário pelas autoridades competentes. Não há dúvidas de que o resultado será a maior consciência de que essas medidas refletem e refletirão ganhos efetivos para os investidores e a sociedade, reduzindo os riscos de futuras perdas ambientais, humanas e econômicas para todas as pessoas envolvidas ou de alguma forma impactadas pelas atividades de mineração.

As autoridades brasileiras não foram as únicas que aprenderam com os emblemáticos precedentes desencadeados por acidentes com barragens de rejeitos, mas também os investidores despertaram para os riscos de se envolverem em situações semelhantes - passaram a tomar medidas para evitá-los com uma equipe mais diligente, monitorando de perto as atividades de mineração, identificando riscos potenciais e implementando outras medidas para mitigar potenciais acidentes e consequências de um potencial dano ao meio ambiente ou às comunidades locais.

Como já comprovado, o rigor técnico, a quantidade e a qualidade das informações, documentação e estudos sobre empreendimentos de mineração em andamento a serem exigidos pelas autoridades brasileiras tendem a aumentar, assim como os investimentos necessários para a implementação das medidas mitigadoras de impacto, renovação das licenças de operação de tais empreendimentos minerários e eventuais medidas reparatórias. Apesar de desafiador, espera-se aumento da atividade minerária no país e o alcance de condições favoráveis para o necessário desenvolvimento sustentável.

Fonte: Conexão Mineral
Data: 24/01/2023

Minas da baixada cuiabana vão produzir com certificação suíça

As minas da baixada cuiabana iniciaram há um ano o processo de certificação da iniciativa Suíça Ouro Responsável (Swiss Better Gold - SBG). No período, três minas receberam o selo e outras estão em processo de regulamentação. A expectativa é de que elas atinjam total conformidade com os critérios estabelecidos e que Mato Grosso se torne o estado pioneiro nessa implementação – seis minas produzindo ouro de forma responsável.

O projeto chegou ao Brasil em setembro de 2021 por meio da Fênix DTVM, instituição financeira autorizada pelo Banco Central para atuar na compra e venda de ouro como ativo financeiro, responsável por fazer a ponte entre as minas da baixada cuiabana com a SBGA. “Assinamos um termo de compromisso para eliminação do mercúrio, que vai ser uma iniciativa entre SBGA (Swiss Better Gold Association) e os garimpos, utilizando a porcentagem relativa à Assistência Técnica do bônus já acumulado pelo ouro exportado à Suíça após a certificação destes garimpos”, disse a consultora da SBG no Brasil, Erika Cavalheiro Halla.

Para atender aos padrões suíços de compra de ouro, Erika visita as minas e identifica o que precisa ser melhorado, uma forma de abrir mercado para a mineração de pequena e média escala. Em 2021, o garimpo Santa Clara recebeu certificação, enquanto, em 2022, foram certificados os garimpos Chimbuva e Cangas II. Faz parte do projeto o desenvolvimento de um plano para que seja viabilizada a redução gradual e eliminação do uso do mercúrio na produção do metal. A consultora conta que foram realizadas duas frentes como parte do Plano de Melhoria Contínua definido pela Swiss Better Gold para cada mina: conscientização de saúde e segurança ocupacional e conscientização sobre direitos e princípios fundamentais no trabalho.

Após serem certificadas as minas passam a receber a bonificação de US$ 1 para cada grama exportada à Suíça, que é um dos maiores compradores deste mineral do mundo. Do total, 70% é destinado para desenvolvimento de melhorias socioambientais, 15% para a promoção de assistência técnica, o que inclui dentre várias medidas, o desenvolvimento e implementação de tecnologias para redução e eliminação do mercúrio, e outros 15% serão reaplicados para a manutenção do projeto e aperfeiçoamento.

O diretor de operações da Fênix DTVM, Pedro Eugênio Gomes Procópio da Silva, destaca a importância da iniciativa privada no incentivo às boas práticas. “É possível investir em melhorias e ser sustentável, não apenas nas questões ambientais, mas também economicamente para comercializar ouro advindo de pequenas e médias minerações através da promoção de uma cultura positiva para esses mineradores”, afirmou.

Fonte: Brasil Mineral
Data: 19/01/2023

9 pedras brasileiras conquistaram o mercado em 2022 no exterior e gerou receita de R$830 milhões; estado que lidera é Minas Gerais

O Brasil está ostentando o título de maior produtor de pedras preciosas da América. Além disso, é possível encontrar mais de 90 modelos de pedras extremamente precisas no território brasileiro. Contudo, as pedras preciosas representam um percentual bastante modesto em exportações brasileiras.

Assim como na Rússia,Botswana e Canadá, países que produzem a gema, o Brasil também vem conquistado espaço no mercado com as gemas (pedras preciosas). Nesse caso, o país é um dos maiores produtores das pedras. Desse modo, segundo os dados do (MDIC) Ministério de Desenvolvimento, indústria, comércio e serviços a exportação de jóias ourivesaria está crescendo cada vez mais e o Brasil está liderando o ranking.

De tal forma, segundo a análise da plataforma Comexstat a comercialização das gemas tem representado apenas 0,05%. O total das exportações brasileiras no mês de dezembro de 2022 teve um crescimento de 6,7% em acúmulo de 12 meses. Em cifras aproximadamente 2,5 mil toneladas de preciosidades movimentaram o valor de US $156,15 milhões no ano passado (2022). Os Estados Unidos e a Alemanha receberão um total de 71% das exportações.

Seja como for, a França também foi um país destaque com a importação cujo valor é de US$ 4,47 milhões em gemas nativas. Apesar de ter toda essa diversidade alguns tipos de gemas se destacaram no Brasil. Foi o caso das esmeraldas que são muito usadas para enfeites de pulseira,anéis e brincos. Desse modo, outra pedra que vem trazendo um grande destaque para o país é a ametista, no Rio Grande do Sul essa pedra é abundante, sendo o estado mais produtor do Brasil e do mundo.

Pedras que são mais comuns no Brasil:

A princípio, são sete pedras preciosas que são mais comuns no Brasil: Ágata, Granada, Esmeralda, Água-marinha, Turmalina, Citrino e ametista. O estado que mais produz pedras preciosas é Minas Gerais, no seu solo existem muitas riquezas sendo o berço dos diamantes no país. Vale lembrar, que além da ametista o Rio Grande do Sul também possui um solo abundante em quartzo.

A Bahia também oferece um solo com diamantes e esmeraldas. Assim como, Tocantins, Goiás, Pará. As pedras são extraídas por empresas de mineração e garimpeiros e são localizadas em grutas, cavernas, rochas aflorantes e até mesmo em céu aberto.

Existem vários métodos para poder extrair substâncias naturais inorgânicas, e essas escavações podem ser realizadas de duas maneiras: industrial ou manual. 9 dessas gemas chamam muito a atenção pela beleza, raridade e principalmente pelo valor, pois alguns tipos podem custar milhões de reais.

Fonte: Click Petróleo e Gás
Data: 24/01/2023

g1

Minas Gerais tem 80 servidores da Agência Nacional de Mineração para todo estado

Nove deles fiscalizam barragens. Os servidores protestaram nesta quarta-feira (25), dia em que tragédia de Brumadinho completa quatro anos. Eles pedem aumento do quadro de funcionários.

Os servidores da Agência Nacional de Mineração (ANM) em Belo Horizonte protestaram nesta quarta-feira (25) por melhores condições de trabalho e aumento do número de funcionários. Hoje, há 80 servidores do órgão no estado. Doze deles vistoriam mais de 400 barragens de Minas Gerais. Entre elas, 26 estão em situação de emergência, sendo que três estão em iminência de rompimento.

A data foi escolhida para o protesto por causa dos quatro anos do rompimento da barragem de Córrego do Feijão, da Vale, em janeiro de 2019. Na ocasião, 270 pessoas morreram. Três delas seguem desaparecidas.

- Segundo a Associação dos Servidores da Agência Nacional de Mineração, há 80 funcionários em divisões de fiscalizações, de barragens e de pesquisa.

- Desse total, 12 supervisionam processos, como títulos de concessão e registros de licenciamento.

- No momento, há 2495 títulos vigentes de concessão (minas de ferro, bauxita, mármore, granito), além de 3290 registros de licenciamento (areia, cascalho, brita) para serem vistoriados.

- Em 2010, a ANM tinha 1194 funcionários no Brasil. Atualmente, são 691.

- Em 2017 a Câmara dos Deputados aprovou medida provisória que criou a Agência Nacional de Mineração (ANM) para substituir o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) nas atribuições de regulação e fiscalização do setor.

- Vinculada ao Ministério de Minas e Energia, a agência tem como responsabilidade fiscalizar a atividade de mineração, vistoriar, notificar, autuar infratores e adotar medidas como interdição e impor sanções.

A Agência Nacional de Mineração (ANM) disse que abriu 80 vagas, entre temporários e efetivos, para fiscais de barragens de mineração. Vinte e seis aprovados em concurso já tomaram posse e mais 40 servidores efetivos, aprovados em 2022, devem tomar posse em breve.

"A distribuição dos servidores está sendo realizada de acordo com as necessidades da Superintendência de Segurança de Barragens da ANM. Os fiscais são organizados por especializações de tipologia de barragens ou de substâncias, podendo compor força-tarefa adequada a cada campanha de fiscalização", disse o órgão.

Fonte: g1
Data: 25/01/2023

SPC Nickel enters agreement with Vale to consolidate deposits in Sudbury camp

SPC Nickel (TSXV: SPC) has entered into a cooperation agreement with Vale Canada that would see the company consolidate the West Graham and Crean Hill 3 nickel-copper deposits located in the Sudbury mining camp into a single project.

The West Graham deposit occurs on SPC's 100% owned Lockerby East property, which also hosts the past-producing Lockerby East mine. The latest agreement would grant the company the right to acquire an 100% interest in the adjacent Crean Hill 3 property currently held by Vale.

The unmined near-surface West Graham deposit contains over 47,000 tonnes of nickel and 34,000 tonnes of copper, as defined in a technical report published by First Nickel in 2009 that supported an indicated mineral resource of 8.55 million tonnes grading 0.45% nickel and 0.31% copper, along with an inferred mineral resource of 2 million tonnes grading 0.38% nickel and 0.30% copper.

These grades, according to SPC, have economic potential in the context of the Sudbury mining camp, as the deposit is located very near to surface and may be amenable to low-cost open pit mining.

The deposit is characterized by a broad zone of blebby to semi-massive sulphide that ranges from 1.7 to 66 metres thick and strikes for 350 metres, with a dip extent of up to 533 metres. Within the larger resource, a distinct zone of higher-grade mineralization grading approximately 1% nickel equivalent is present.

The company recently completed an 18 hole, 5,200-metre drill program which has expanded the extents of the high-grade mineralized zone within the West Graham deposit while also adding confidence in the continuity of the resource. Results from this drilling campaign include 82.6 metres grading 0.68% nickel equivelent.

At the contiguous Crean Hill 3 property, historic drilling by Vale (formerly Inco) between 1958 and 1960 returned mineralized intersections of similar thickness and grade compared to the West Graham deposit. Drilling highlights include 44.48 metres grading 0.60% nickel and 0.27% copper from 436.89 metres, including 2.29% nickel and 0.30% copper over 4.42 metres.

Preliminary modelling of historic drill intersections suggests that the mineralized zone hosted on the Crean Hill 3 property extends from the SPC-Vale property boundary to the west for over 600 metres. Mineralized surface outcrops, interpreted to represent the up-dip extension of the West Graham deposit, outcrop along the exposed contact of the Sudbury basin. Mineralized grab samples with values of up to 1.56% nickel and 1.21% copper were collected by the company on the Crean Hill 3 property.

With less pressure from the dollar and bonds, investors are likely to buy bullion as a hedge against inflation and economic turbulence, said WisdomTree analyst Nitesh Shah, adding that prices could easily move above $2,100 an ounce by year-end.

Gold is traditionally seen as a safe place to store wealth. “The risk of central banks overdoing it and pushing their economies into recession is high,” said Shah.

Speculators who in November were betting gold prices would fall have amassed a net long position in COMEX futures of 8.3 million ounces of gold, worth $16 billion, helping push up prices.

Fonte: Mining.com
Data: 24/01/2023

Mining Technology

Predictions and protection: can software and data improve ESG in mining?

Giles Crosse investigates how a delicate combination of data and regulation could be vital for the future of the mining sector.

The mining industry remains one of the world’s biggest polluters, yet it remains a cornerstone of the world’s industries, and production is unlikely to stop soon.

Improving operational efficiency has become the industry’s preferred method of cutting emissions, as they look to balance the need to minimise environmental damage with the desire to maintain productivity and profitability. Data analytics firms are seeking to make money from environmental governance and digital best practice for ESG in the mining sector.

The number crunchers want to help miners make more informed production and supply chain decisions, while cutting emissions and emboldening environmental, social and governance (ESG) integration. But will their efforts ever be enough to offset mining’s inherent environmental damage and footprint?

A numbers game

CRU, a business intelligence and consulting service for the metals, mining and fertiliser industries, is one example of many companies using analytics to alter how the sector manages carbon.

The company relies on blending data from thousands of different sources, analysing it, and creating insights clients use to make short- and long-term investment decisions. Essentially then, a data analytics approach which aligns almost exactly with the ESG criteria also driving change in the mining sector.

The number crunchers want to help miners make more informed production and supply chain decisions, while cutting emissions and emboldening environmental, social and governance (ESG) integration. But will their efforts ever be enough to offset mining's inherent environmental damage and footprint?

A numbers game

CRU, a business intelligence and consulting service for the metals, mining and fertiliser industries, is one example of many companies using analytics to alter how the sector manages carbon.

The company relies on blending data from thousands of different sources, analysing it, and creating insights clients use to make short- and long-term investment decisions. Essentially then, a data analytics approach which aligns almost exactly with the ESG criteria also driving change in the mining sector.

It has already released a carbon emissions data tool, helping clients calculate and visualise carbon emissions for more than 4,000 commodity-producing assets globally, and its leaders are aware of the importance of data to a range of companies across the mining industry. Will Blake, chief technology officer at CRU, said customers want data-driven insights, helping them to understand key trends in the market and make informed decisions.

"Decision intelligence and prescriptive analytics help us to achieve that goal, supporting clients to better understand the commodities landscape and model key variables, from costs of production to carbon emissions, that drive investment decisions every day," says Blake.

"Our customers, more than most, rely on decisions being made five, 10, and even 20 years in advance. Prescriptive analytics lets us provide them with both forecasts looking this far ahead, and given this information, insights on the optimal course of action."

There's more than just environment at stake; data and ESG are of course a major factor in company performance, and companies with strong ESG credentials are more likely to be positively viewed by investors and industry leaders. Oxford University research found 80% of businesses experienced positive stock price performance with good sustainability practices. There's a reason why data firms like CRU are seeing cash in ESG-aligned data metrics. S&P Global Commodities reports that the Natural Resources Forum, held in London in October, heard miners are bracing for new ESG and reporting standards, as demand for minerals grows.

The standardisation of guidelines issued by a cluster of ESG-focused organisations, such as the Responsible Minerals Initiative and The International Council on Mining and Metals, may also be needed to boost the sector's environmental and social acceptability, according to miners, traders, analysts and financiers at the event.

Plus, the EU has just adopted a new corporate sustainability reporting directive. Gillian Davidson, chair of the sustainability committee of copper, zinc and lead producer Central Asia Metals, told the forum the mining sector is in "anticipation of regulation."

As a result, there's an intriguing interplay at stake. On the one hand, global mining firms and investors see regulation coming, heightening their fears and requirements for ESG alignment on extractives. Yet data analysts see an opportunity to cash in from this trend, while the green lobby hopes a more sustainable extractives sector is coming, offering sources of optimism for the future of the sector.

ESG in mining: The wider picture from data

The role of the data providers can only grow. The International Energy Agency (IEA) says there are significant risks associated with the ESG impacts of mining projects.

These include geopolitical tensions, armed conflict, human rights violations, bribery and corruption, emissions, water stress and loss of biodiversity. These types of impacts can erode public support for mining projects, and will face increasing scrutiny from downstream industries, investors and civil society.

The catch: such scrutiny could, says the IEA, limit the supply of crucial minerals and metals, potentially derailing clean energy transitions. Mineral wealth can, if properly managed, contribute to public revenue and provide decent economic livelihoods.

But failure to properly manage these risks may also expose governments and companies to ESG-related regulatory, ethical and reputational criticisms. The theory runs that the right data can at best prevent, or at least alleviate these risks, when data implications are implemented in the real word.

Ernst and Young's 2022 top 10 business risks and opportunities for mining and metals in 2023 report contains some telling truths on data. It says complying with new standards and expectations will require miners to improve the availability, rigour, trust and reliability of data. One might argue this will be done through the right analytics providers.

EY also reveals mining and metals executives are focusing digital investment on developing data-driven innovation to inform evidence-based decision making. The top priorities in EY's paper are process intelligence and mining automation, and these are closely followed by the need for new ESG platforms to track metrics and reporting data. In more detail, EY argues digital and data will play a key role in supporting miners to execute sustainability roadmaps, including through providing greater visibility across asset performance and operations, and better monitoring of energy and water consumption.

EY cites how the Garrick Gold Corporation embedded environmental compliancy rules within its real-time operational data platform, helping the miner reduce environmental deviations by 45%.

Additionally, EY argues the right digital tools can support miners in tackling the challenge of reducing scope three emissions; data analytics, smart sensors and blockchain can help better track, monitor and manage scope three.

How data could help the real world

“Our reliance on the mining industry has risen significantly in recent years, following the rapid growth in demand for transition minerals to support our net-zero journey, as these are crucial in the production of renewable energy technology,” comments Elena Espinoza, senior lead, social issues and acting head of governance, UN PRI.

It’s worth noting the PRI is the world’s leading proponent of responsible investment. The PRI acts in the interests of its signatories, financial markets and the economies in which they operate.

Launched in 2006, the PRI has more than 5,000 signatories managing over US$121tn. Plenty of these control cash that flows to and through global extractives.

“For a long time, environmental and social impacts of mining have been treated as externalities, and the consequences of that have been evidenced in the collapse of tailings dams across the world,” continues Espinoza.

“These tragedies have caused the loss of life, long term disruption of surrounding communities and environmental damage, the scope of which is yet to be fully grasped.” Espinoza argues that as such, it has become ever so important that environmental and social risks are addressed and mitigated, as well as remedied when harm has occurred in the production processes across the global supply chain to ensure the transition is “just”.

“To support this journey, the investor mining and tailings safety initiative have been working to establish a global repository, an independent monitoring system and the creation of a global tailings legacy rehabilitation fund to increase accountability in the mining sector around waste management.

“In addition, the PRI’s advance initiative that seeks to drive progress on human rights through more ambitious investor stewardship will be focusing the first phase of activities on human rights risks within the metals and mining sector.”

Fonte: Mining Technology
Data: 24/01/2023

Nossos Contatos

contato@adimb.org.br

(61) 3326-0759

/company/adimb-oficial

adimb_oficial

Sede
Centro Empresarial Liberty
Mall Torre A, Sala 505
SCN Q.02 Bloco D
CEP : 70712903
Brasília/DF

ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro